

DIDATICIDADE NA/DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA VIRTUAL

Ramony Oliveira¹

Grupo 2.2. *Docência na Educação a Distância: práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes*

RESUMO:

O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar como se dá a interação na/da sala de aula virtual, mais especificamente nos fóruns de aprendizagem, do curso Letras Português, na modalidade a distância, nos cursos oferecidos pela UAB/Unimontes. A pesquisa teve cunho qualitativo e coletou-se dados nos fóruns das disciplinas Fonética e Fonologia e Aquisição da Leitura e da Escrita. Os resultados preliminares apontam para uma didaticidade pautada por estratégias discursivas e interacionais. Conclui-se que a didaticidade da/interação nas salas de aulas virtuais em estudo são construídas através de paráfrase, autocorreção, heterocorreção, reformulação reelaboração, cópia, síntese, aprofundamento. Por outro lado, as estratégias interacionais concorrem para o gerenciamento da interação e se atualizam pelas interações de elogio, motivação, entre outras.

Palavras-chave: *Didaticidade; Ensino de língua materna; Educação a distância.*

ABSTRACT:

DIDATICIDADE IN / OF INTERACTION IN VIRTUAL CLASSROOM

The main objective of this research was to identify how the interaction takes place in / virtual classroom, specifically in learning forums, Portuguese Literature course in distance mode, the courses offered by UAB / Unimontes. The research was qualitative data was collected and boards of disciplines Phonetics and Phonology and Acquisition of Reading and Writing. Preliminary results indicate a didaticidade guided by discursive strategies and interactional. We conclude that the didaticidade / interaction in virtual classrooms under study are built through paraphrase, autocorrect, heterocorreção, recast reworking, copy, synthesis, deepening. Moreover, strategies for competing interactional management of interaction and are updated by the interactions of praise, motivation, among others.

Keywords: *Didaticidade; Teaching the mother tongue; Distance Education.*

1. Introdução

O trabalho que se apresenta é parte das reflexões do processo de doutoramento desta pesquisadora. Trata-se, portanto, de uma reflexão em andamento e a motivação inicial para a elaboração deste estudo foi a de examinar o processo de construção da didaticidade, relação entre ensinar e aprender, da interação em sala de aula virtual, à luz das ações de linguagem, discursivas e interacionais, empreendidas pelos seus partícipes, a fim de

¹ Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – ramony.oliveira@ifnmg.edu.br

descrever a tipicidade desse processo. Ou seja, pretendi descrever e explicar os modos de agir dos sujeitos na interação e para interação, na Sala de Aula Virtual (SAV).

Ao longo da pesquisa, como objetivos específicos, interessava-me descrever as ações, mecanismos discursivos e interacionais, que concorrem para promover a didaticidade da interação na sala de aula virtual e identificar a forma de atuação dos partícipes nas cenas de interação. Parto do pressuposto que as interações sociais são tipificadas em virtude do espaço institucional, aqui, SAV, da esfera do ensino superior, do curso Letras Português, ofertado na modalidade a distância, pelo Sistema UAB/Unimontes e das condições de produção (Hymes, 1972) que podem ser descritas como injunções sociais/circunstanciais, papel social dos agentes interactantes (aluno, professor e tutor), nas quais o sujeito enunciador posiciona-se na interação conforme seu lugar enunciativo (o eu ganha tonalidade própria na interação em relação ao outro (professor, colega, tutor e objeto a conhecer).

Posso afirmar que a Estrutura de participação marca a tipicidade da interação já que temos que desvelar: quem são os sujeitos e como os sujeitos agem na interação, em relação aos papéis que desempenham. Definido o enquadre interativo (Goffman, 1981), uma aula virtual, proposta na ferramenta virtual fórum de aprendizagem, alocado numa sala SAV, apresento o esquema de conhecimento (Goffman, 1981) que, por sua vez, não é arbitrário (é presumível) em razão dos lugares sociais e dos papéis discursivos.

Ao Propormos analisar a materialidade linguística dos futuros professores de Língua Portuguesa na modalidade a distância torna-se necessário explicitar qual o conceito de educação a distância que perpassa o modelo adotado pela instituição, qual o perfil do egresso, e como se dá essa formação, projetados no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras Português- UAB/Unimontes.

Ao longo dos anos, a educação a distância tem sido utilizada com diferentes terminologias: ensino aberto, ensino a distância, formação a distância, dentre outras. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português analisado, a terminologia de educação a distância adotada é Educação Aberta e a Distância – EAD, ou simplesmente educação a distancia, com o entendimento de que a EAD é um processo pelo qual professores e acadêmicos buscam a informação, visando a construção do conhecimento, a partir das experiências e dos interesses de ambos, em espaços e tempos síncronos e assíncronos, através de um sistema de aprendizagem mediado por diferentes meios e formas de comunicação.

O objetivo do curso, explicitado em seu projeto, é “Formar professores do Ensino Fundamental e Médio: pesquisadores com capacidade de reflexão crítica sobre temas relativos aos conhecimentos lingüísticos, literários e culturais.” (PPP do curso de Letras Português UAB/Unimontes). Conforme esse documento, o perfil identitário do egresso é capacidade de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito. O profissional deverá dominar o uso da língua, objeto de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ser consciente das variedades lingüísticas e culturais, sendo capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo.

Em consonância com a definição prevista no PPP, que propõe a identidade acima como produto final de todo o processo de formação, investigaremos a didaticidade da interação, com vista a compreender, em um determinado momento dessa formação, à luz das disciplinas O Ensino da Gramática na Escola e Fonética e Fonologia, a atuação dos acadêmicos nas redes de atividades com vista à construção do conhecimento, nesta etapa do processo de formação.

Para que estas atividades se efetivem é necessária a participação de vários profissionais envolvidos no trabalho, apresentaremos os que estão diretamente ligados ao aluno. O Professor Conteudista, que escreve o caderno didático e o banco de questões a ser utilizado nas aulas; o Professor Formador, que vai ao Polo² em dois momentos. O primeiro para apresentar o conteúdo no Momento Presencial e retorna, ao término da disciplina, para o Seminário Temático; a disciplina é acompanhada pelo Tutor a Distância, que tem a função principal de dar suporte ao Professor Formador no atendimento ao aluno; o Tutor Presencial fica no Polo e dá suporte local ao aluno. Existe, ainda, no Polo, o Coordenador, que organiza a parte administrativa dos cursos.

Na Universidade ficam dois profissionais que articulam a parte pedagógica e administrativa do curso e que, também, lidam diretamente com o acadêmico, que são: o Coordenador de Curso e o Coordenador de Tutoria (função atual dessa pesquisadora na UAB/Unimontes).

As atividades a distância compreendem as atividades orientadas de estudo, as atividades de discussão coletiva e as atividades de Aprendizagem (AA). Estas atividades são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem da Unimontes, e via material impresso.

Cada disciplina propõe suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e experiências na interação entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades devem ser instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões problema relacionadas à teoria, bem como à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do ambiente virtual de aprendizagem para interagirem dialogicamente. É nesse espaço de discussão e dentro de toda a peculiaridade do ensino a distância que essa pesquisa se dará.

A partir da complexidade de se ensinar e aprender a distância procuraremos perceber como se dá a didaticidade na interação entre o acadêmico e o docente (professor/tutor) e entre os acadêmicos nas atividades de EAD, refletindo sobre a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz, para tanto adotaremos o conceito de redes de atividades, levando em consideração os eventos interacionais que compõem essa rede e actantes envolvidos nesse processo.³

O objeto deste estudo se insere no âmbito das redes de atividades dos acadêmicos e servirá para a compreensão do agir do acadêmico com vistas a perceber a didaticidade da interação em sala de aula.

² Polo é o município escolhido para ser a sede do curso. Essa escolha depende de políticas locais, visto que o polo é de responsabilidade da prefeitura em parceria com o MEC.

³ O conceito de redes de atividades será discutido no referencial teórico à luz de estudos feitos por Silva e Matêncio (2009)

Para verificar a didaticidade da interação escolhemos duas salas virtuais das disciplinas Ensino de Gramática na Escola e Fonética e Fonologia, sendo que a escolha por estas disciplinas se deu por estarem em andamento no momento da coleta de dados. Vale ressaltar que, até onde pudemos pesquisar, não há estudos dessa natureza já concluído.

O interesse em desenvolver este estudo teve sua raiz no mestrado, onde fiz as primeiras imersões na Educação a Distância (EAD), num trabalho cuja temática foi o docente virtual que, de algum modo, despertou-me para o estudo das interações. No início das indagações pensei em como se dava o ensinar e o aprender a distância, depois foi ficando clara para mim a necessidade de tipificar as interações, desvelando o posicionamento dos sujeitos envolvidos nesse ritual de interação, já que compreendo a didaticidade como o reflexo dos modos de agir desses sujeitos em relação aos seus papéis (professor, tutor e aluno).

Para delinear o termo interação proposto na educação a distância (EAD), antecipo alguns pontos que são fundamentais, já que esse termo, neste trabalho, tem outra fundamentação. Mesmo entendendo a interação como trocas entre aprendiz e professor/tutor nas atividades de EAD, o que o aproxima do termo Interação aqui proposto, já na EAD o termo interação é pensado como interatividade (Silva, 1998), esse autor distingue interação de interatividade, afirmando que o primeiro não exige uma coparticipação, uma interlocução, já o segundo depende disso para se efetivar.

Mill e Pimentel (2010), apontam para a interação como um termômetro para as diferentes abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas na EAD. O papel da interação seria definidor dessa abordagem. Esses autores afirmam que a interação tem sido substituída pelo acesso à informação, usando para isso recursos tecnológicos “uma forma de camuflar o processo e subutilizar esses recursos” (MILL; PIMENTEL, 2010). O argumento que desenvolvo aqui é mostrar que o conceito de interação/interatividade postulado pela educação a distância pode ser ampliado, para a análise das interações nos ambientes virtuais de aprendizagem e o processo que se estabelece entre o aluno e o professor/tutor, que chamo de didaticidade, são fundamentais para ajudá-los no processo de compreender o que estão realizando e, com isso, construir conhecimento.

Alerto para o fato de que não estou pretendo identificar a transposição didática, termo cunhado por CHEVALLARD (1991), que remete à didatização do objeto do conhecimento. Estou, aqui, construindo um conceito de didaticidade pautado na tipificação do ensinar e aprender nas salas virtuais dos cursos ofertados na modalidade a distância. Proponho identificar a didaticidade das interações virtuais na inquietude de concebê-la como marcas/ações/estratégias interacionais, no nosso caso, marcadamente, metalinguísticas, que promovem a aquisição do conhecimento pelos alunos.

O objeto deste estudo se inscreve a partir da percepção de que a formação acadêmica e profissional do aluno da educação a distância pressupõe uma forma de atuação do professor, do aluno e do tutor, que diferem das atuações presenciais desses agentes educacionais, a docência a distância impõe desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico partilhado.

O aluno, nessa perspectiva, passa a gerenciar seu próprio aprendizado, a flexibilizar horários, bem como administrar as alterações espaço temporais da sala de aula, essas singularidades promovem a mudança na atuação desses sujeitos. Os professores, por sua vez, têm a figura do tutor em suas salas virtuais, reconfigurando seu espaço profissional. Os

tutores, também professores, apoiam-se nas instruções dadas pelos professores para atuarem neste espaço. Valem, nesse sentido, os questionamentos: como se dá a interação nas salas de aulas virtuais? Os saberes dos alunos em confronto com as novas exigências telemáticas serão apropriados de que maneira? Que discurso/prática o ensino a distância favorece? As novas tecnologias têm o discurso de flexibilizar o tempo e espaço, mas que exigências são feitas ao discente virtual com relação aos saberes? Quais os mecanismos discursivos e interacionais que concorrem para a didaticidade da interação na sala de aula virtual?

Motivada por leituras de autores como Cicurel (1988, 2005); Goffman (1973, 1998, 2010, 2011); Bakhtin (1992); Vion (1992); Matêncio (2001); Vygotsky (1988, 1991); Leontiev, 1988); Mill (2006), entre outros, estabelecia em mim o desejo de experimentar uma pesquisa sistemática sobre a didaticidade da/na interação, na pretensão de responder a essas indagações.

Considerando que o objeto desta pesquisa é a didaticidade das/nas interações em fóruns virtuais de aprendizagem, antecipo, aqui, conceitos caros a este estudo, quais sejam: interação, didaticidade e metalinguagem. Sob o ponto de vista das participações em fórum de aprendizagem (FA) entende-se por interação, conforme Goffman (1973, p. 23)

“a influência recíproca que os participantes exercem sobre suas ações respectivas quando estão em presença física imediata uns dos outros; por *uma* interação entende-se o conjunto de interação que se produz em uma ocasião qualquer, quando os membros de um conjunto dado encontram-se em presença contínua uns dos outros; o termo ‘encontro’ também poderia ser adequado”.

A definição de interação apresentada por Goffman (1973) e aqui adotada refere-se às interações de face, no entanto, neste estudo, considero ‘encontro’ como as trocas entre os actantes da Sala de Aula Virtual (SAV), numa das atividades da rede de atividades nas quais esses alunos se inscrevem, a interação neste tipo de ambiente guarda características de face, mas, para resguardar as especificidades das interações virtuais (presença mediada por computador, interação síncrona e assíncrona, etc), aponto o conceito de interação de Vion (1992, p.17), que a concebe como “toda a ação conjunta, conflituosa ou cooperativa, que coloca em presença dois ou mais atores”. Nesse sentido, os dois termos apresentados recobrem a situação que se pretende pesquisar. A didaticidade, terminologia usada por Francine Cicurel (2005), remete ao que define a especificidade da interação construída entre professor, tutor e aluno nas ações de ensinar e aprender, ou seja, ela é marcada por um espaço e um tempo definido, por um professor e um aluno através de ações e estratégias discursivas e ações e estratégias interacionais. Em outros termos, as interações construídas nos fóruns em estudo são, fundamentalmente, metalinguísticas, seja para proporcionar o envolvimento entre os interactantes, seja para discutir objetos de aprendizagem. Pautada em Jacobson (2005) concebo, a metalinguagem

não apenas um instrumento científico necessário, utilizado pelos lógicos e pelos linguistas; desempenha também papel importante em nossa linguagem cotidiana (...) praticamos a metalinguagem sem nos dar conta do caráter metalinguístico de nossas operações. Sempre que o remetente e/ou o destinatário têm necessidade de verificar se estão usando o mesmo

código, o discurso focaliza o CÓDIGO; desempenha uma função METALinguística (isto é, de glosa) (JACOBSON, 2005, p.127).

1.1. Método de Coleta de dados

O material que constituiu o corpus desta pesquisa foi coletado nos fóruns de aprendizagem realizados no âmbito de duas disciplinas, como já dito, Fonética e Fonologia e O ensino de gramática na escola, alocadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), da Universidade Estadual de Montes Claros, curso Letras Português, na modalidade a distância. As disciplinas selecionadas, conforme já dito, estavam em estudo na coleta de dados. O trabalho foi direcionado para a análise do conteúdo postado nas salas virtuais. Os fóruns foram organizados de forma que a cada abertura de tópico foi desenhado microcenar a fim de observar as estratégias de interação nas salas de aulas e o comportamento linguístico que caracterizava a didaticidade na interação. A observação atenta desse corpus dá a perceber funções metalinguísticas que conseguem dar/reconhecer especificidades na interação da sala de aula virtual.

As disciplinas foram oferecidas no quarto período, e os polos Cristália e Francisco Sá, foram selecionados, visto que o mesmo professor ofertou a disciplina nos dois polos, numa mesma sala virtual. As salas, alocadas na plataforma MOODLE⁴, do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unimontes, Virtualmontes e foram abertas conforme calendário do curso. As referidas disciplinas foram trabalhadas em fóruns, abertos por unidade, de acordo com os cadernos didáticos das mesmas e depositados no próprio ambiente com todos os registros de todos os participantes da sala (professor, aluno, tutores e coordenação).

O caderno didático da disciplina Fonética e Fonologia foi escrito em seis unidades, cada uma delas correspondendo a um fórum, dentro deste fórum foram abertos tópicos de interação. Já a disciplina O ensino da gramática na escola consta de 4 unidades de estudo e, da mesma maneira, foram abertos fóruns e tópicos.

Ao término do estudo, com autorização da coordenação geral da UAB/Unimontes, foram salvas todas as postagens que interessavam a esse estudo. Compilou-se todas as interações, de cada disciplina, num arquivo único, que será anexado a este projeto como apêndice. A manipulação, observação e reflexão sobre os dados, bem como a definição de cenas e microcenar ainda estão sendo elaboradas. Feitas essas considerações, na seção a seguir precisarei a coleta de dados, bem como a abordagem metodológica etnográfica da sala de aula, relacionando a etnografia com o ambiente virtual de aprendizagem.

1.2. Método de análise de dados

O comportamento comunicativo, segundo Goffman (2010) pode acontecer de dois modos: a interação desfocada e a interação focada. A interação desfocada ocorre quando tomamos informação sobre uma pessoa, quando olhamos de relance, já a interação focada ocorre quando pessoas “ se juntam e cooperam abertamente para manter um único foco de atenção, tipicamente se revezando na fala” (GOFFMAN, 2010, p. 35). Desse modo, fiz a análise preliminar dos dados, levando em consideração a interação focada, que nos

4 Moodle: plataforma de aprendizagem na qual são alocados os ambientes virtuais de aprendizagem.

permitirá adentrar na análise dos FA, através da identificação da participação dos actantes nas cenas enunciativas e da análise das estratégias discursivas e interacionais que contribuem ou definem esta interação.

O termo cenas enunciativas serão correlatas à situação social e as microcenas descritas neste estudo serão analisadas num contexto mais abrangente representados pelo termo ocasião social, e para nós fórum de aprendizagem, que para Goffman (2010, p. 29) representa um acontecimento social, realização ou evento social mais amplo, limitado no espaço e no tempo e tipicamente facilitado por equipamentos fixos; uma ocasião social fornece o contexto social estruturante em que muitas situações e seus ajustamentos têm possibilidade de se formarem, dissolverem, reformarem, e um padrão de conduta tende a ser reconhecido como padrão.

Goffman (1998, p. 11) afirma que “é quase impossível criar uma variável social que quando surge não produz um efeito sistemático sobre o comportamento linguístico” Ele aponta que, paralela a esta corrente correlacional, existe a corrente de análise indicativa que propõe “ampliar a gama de propriedades identificáveis no próprio comportamento linguístico (...). A partir daí, traça um raciocínio que apresenta a proximidade do campo de análise das duas correntes apresentadas e chama a atenção para o que tem sido negligenciado: as situações sociais.

Neste estudo, utilizo o conceito de situação social segundo o qual ela se caracteriza como “um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que um indivíduo se encontra acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão ‘presentes’ e para quem os outros indivíduos são acessíveis de forma semelhante” (GOFFMAN, 1998, p. 11) e se aproxima do que estamos chamando de cena enunciativa. As cenas enunciativas são situações de interação em sala de aula virtual, em que os actantes⁵, a partir de uma provocação (quase sempre do Professor Formador ou tutor), interagem uns com os outros. Já as microcenas (Fig. 1) enunciativas se organizam, por trocas fundadas, por exemplo, aluno/tutor, professor/aluno, aluno/aluno, professor/tutor e se encerra quando a penúltima pessoa sai da cena, ficando apenas um locutor.

A ocasião social na qual se iniciam as interações é a abertura da sala virtual, neste caso, das disciplinas *Fonética e Fonologia* e *O Ensino da Gramática na Escola*, do quarto período, do curso Letras Português, ofertado pelo sistema Universidade Aberta a Distância/Universidade Estadual de Montes Claros. O Professor Formador dá início ao estudo da disciplina, abrindo um fórum para discussão. Este fica disponível para todos os acadêmicos. Essa atividade, considerada como uma das atividades da rede na qual os acadêmicos estão inscritos, é apresentada para a coletividade (participantes daquele fórum) como um “*agrupamento*, mesmo que os participantes pareçam estar divididos calados e distantes ou somente momentaneamente presente” (GOFFMAN, 1998, p. 14). Para ilustrar esta afirmação apresentamos uma microcena enunciativa, retirada dos dados deste estudo.

5 Partícipes, actantes são termos intercambiáveis.

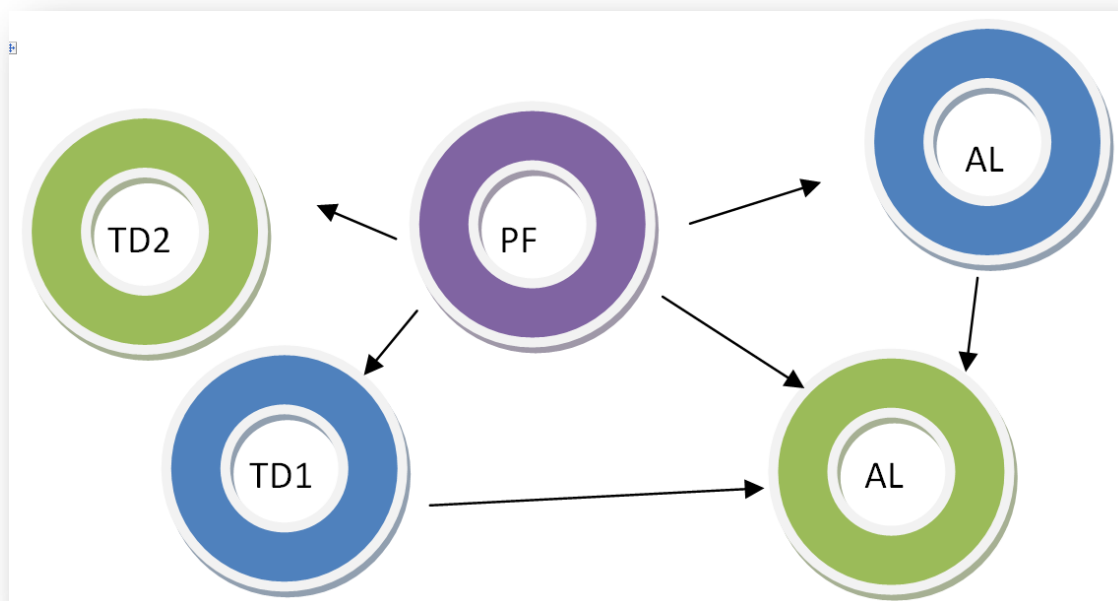


Figura 1. Descrição de microcena 1.

Fonte: Dados coletados no ambiente Virtual de aprendizagem

Nesta microcena 1, o Sujeito Professor Formador (SPF) fala a todos na sala (faz um ordenamento) e é respondido por dois sujeitos alunos. Os Tutores a distância (TD1 e TD2) respondem ao mesmo aluno.

FÓRUM: FALA X ESCRITA
Tópico: Fonética e Fonologia

Quadro 1- Fórum Fala x Escrita

	T(h:m)	Sujeito	Interação	Ações discursivas	Ações interacionais
1	21:47	SPF	01) FAÇA DISTINÇÃO ENTRE A FALA E A ESCRITA.	ordem	
2	09:47	aluno	A escrita é um sistema que tenta representar a fala, a mensagem é transmitida de forma não imediata, o receptor não conhece de forma direta a situação do emissor e o contexto da mensagem, logo a mensagem necessita ser precisa. Na fala, a mensagem é transmitida de forma imediata, o emissor e o receptor conhecem bem a situação e as circunstâncias que os rodeiam, logo a linguagem pode ser alusiva. Fonemas e fones são sons, da língua e da fala, pertencem à língua falada e não devem ser confundidos com letras, sinais gráficos, pertencentes à língua escrita.		

3	11:37	TD1	Oi M , você tem toda razão, na fala nos utilizamos da entonação, gestos, fisionomias... Já na língua escrita temos que seguir um sistema mais disciplinado e rígido. Continue participando! Abraços!		
4	13:50	TD2	Muito bem, M! Koch no livro <i>O texto e a construção dos sentidos</i> (1997) também ilustra as mais frequentes diferenças entre fala e escrita apontadas na literatura, veja alguma delas: Bju, TD2 (Editado por TD1 - sexta, 8 outubro 2010, 11:46)		
5	23:13	aluno	os sons da fala pertencem a língua falada,e as letras a língua escrita.A Modalidade falada é mais antiga e básica do que a escrita,o ser humano fala e se sua língua possui sistema de escrita depois escreve;do contrário não.A escrita é um sistema que tenta representar a fala, mas de maneira apenas aproximativa,às vezes até incoerente.		
<p>LEGENDA SPF= Sujeito Professor Formador Aluno= Sujeito Professor em Formação TD= Tutor a Distância TP= Tutor Presencial</p>					

Fonte: Dados coletados no ambiente Virtual de aprendizagem

As interações que aparecem nesta microcena enunciativa podem ser percebidas sob vários enfoques, conforme a didacidade da sua construção:

- Inicia-se com a *instrução* do professor (SPF), que usando expressões deônticas, como faça, abre o evento interacional. Mediante o uso de tal recurso linguístico, sugere-se uma ausência de polidez, ao que se percebe é um modo seguido pelos alunos, a ausência de dêiticos de pessoa na enunciação dos alunos, das marcas dialogais próprias do gênero aula deixa uma lacuna na ação conversacional que é, em parte, assumida pelos dos tutores (TD).
- A atividade metalinguística está presente nas interações e concorrem para a interação, além de aproximar o acadêmico do objeto a ser conhecido.
- Ao que se apreende, não houve preocupação da parte do professor com a contextualização do tema em estudo, suscitando o conhecimento prévio que o aluno teria sobre o objeto de conhecimento a ser construído.
- Percebe-se que no curso da interação dos alunos os enunciados que elaboram remetem à uma exposição, tal como aquelas que se apresentam na forma de verbetes por exemplo, percebe-se ainda a baixa adesão, já que esse tópico foi aberto para a participação de noventa acadêmicos. Esse tema não é relevante neste estudo, mas pode ajudar no entendimento do modo de interação que ocorre nas salas de aulas virtuais (SAV).
- A presença dos tutores na SAV dá leveza à conversação, opera com dêitico (você) para engajar o acadêmico na discussão, faz elogios, ratifica o que foi dito por ele, complementa e indica bibliografia.

- Fica claro, também, a autoridade dos sujeitos enunciadore, já que o professor ordena, o aluno responde e o tutor medeia o processo de construção do conhecimento. O estatuto de enunciação pode ser descrito como: sujeito enunciador professor em posição de domínio, sujeito enunciador tutor em posição de negociador e sujeito enunciador acadêmico em posição de subordinação (até nas respostas dadas, pois foram baseadas em paráfrases do caderno didático).

Pode-se perceber, nessa breve inserção no corpus, que a didaticidade das interações, nesta sala de aula virtual, neste recorte dos dados, é construída pela metalinguagem, por instrução e exposição. Caberá perguntar: o que tipifica o que chamamos de interação em sala de aula virtual?

Percebendo que cada esfera possui sua forma própria de construção de enunciados, há que se desvelar a situação social (ou microcena) na qual as interações apresentadas no Quadro 1 foram produzidas, ou seja, a situação concreta de sala de aula. À luz da Filosofia da linguagem bakhtiniana é preciso, além da situação concreta, apresentar os participantes: alunos, professores e tutores e o gênero sala de aula virtual. Ao propósito desse estudo, que busca desvelar a didaticidade da interação em sala de aula virtual, cabe o entendimento que o fenômeno social da interação verbal constitui a realidade fundamental da língua e se realiza pela enunciação (BAKHTIN, 2006).

2. À guisa de conclusão

Os resultados preliminares apontam para uma didaticidade pautada por estratégias discursivas e interacionais. Conclui-se que a didaticidade da/interação nas salas de aulas virtuais em estudo, de uma maneira geral, é construídas através de estratégias discursivas, tais como paráfrase, autocorreção, heterocorreção, reformulação reelaboração, cópia, síntese, aprofundamento. Por outro lado, as estratégias interacionais concorrem para o gerenciamento da interação e se atualizam pelas interações de elogio, motivação, entre outras.

A didaticidade da interação do sujeito professor se dá através de ações discursivas, enquanto que a didaticidade da interação do sujeito tutor a distância se dá através de ações discursivas e interacionais. As últimas estão presentes em quase todas as interações.

Os sujeitos tutores a distância apresentam um nível maior de ação interacional, apesar de dar suporte ao professor no gerenciamento das aulas; Os Sujeitos tutores presenciais são praticamente ausentes da sala Virtual; Quando interagem, esta se dá por ações interacionais. Os sujeitos Alunos praticamente não interagem entre si; e didatizam suas interações por ações discursivas com o objetivo de gerenciar a aquisição do conhecimento. Ao interagirem com os tutores utilizam-se de ações que objetivam gerenciar apenas a interação.

3. Referências

- AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. *Hétérogénéité montré et hétérogénéité constitutive: Éléments*
BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick ; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo : Contexto, 2008.
- CHEVALLARD, Y. *La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Editora Aique, Argentina, 1991.
- CICUREL, F. Fiction et mise en scène dans un cours de langue dans *Lend* année XVII, n° 1, Bruno Mondadori, Rome, 1988.
- GOFFMAN, Erving. A Situação negligenciada. In: *Portos de Passagem*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- GOFFMAN, Erving. *La mise en scène de La vie quotidienne*, tome I: La présentation de soi (tras. Fe., 1 ed..Paris: Minuit, 1973.
- GOFFMAN, Erving. Representações. In: *Comportamento em lugares públicos*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GOFFMAN, Erving. Representações. In: *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUMPERZ, John J. *Discourse strategies*. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1982.
- HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, J.B & HOLMES, J. (eds.) **Sociolinguistic**. Baltimore: Penguin Books, 1972.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 2005.
- MILL , Daniel; PIMENTEL, Nara. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.
- MILL, D.; FIDALGO, F. Processo de trabalho na educação a distância virtual: contribuições para o debate. *Vertentes*, n. 24, p. 21-32, 2004.
- MILL, Daniel. *Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, relações sociais de sexo e coletividade na idade média*. Belo Horizonte: FAe/UFMG, 2006. (Tese de doutorado em Educação, 252 p.)
- pour une approche de l'autre dans le discours. *DRLAV* n°26, p.91-151, 1982.
- RIBEIRO, Branca Telles; Garcez, Pedro M (orgs.). *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998.
- VION, Robert. Du sujet psychologique au sujet social, In: *La communication verbale: analyses des interations*. Paris: Hachette Supérieur, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.